

OS DONOS DAS

vagas
públicas

Daniel Ferreira/CB



VENDEDOR DE COCOS SE APROPRIOU DE ÁREA EM FRENTE AO TRIBUNAL DO DF

ADRIANA BERNARDES

DA EQUIPE DO CORREIO

Não bastasse o déficit de vagas nos estacionamentos, muitas são ocupadas irregularmente pelos comércios formal e informal. As revendas de carros se apropriam das áreas públicas para expor seus veículos. Os abusos são maiores na W3 Norte, Pistão Sul e Avenida Comercial do Sudoeste. Os empresários acabam contribuindo para outra prática ilegal cada vez mais comum, as filas duplas. No Plano Piloto, os donos de lojas e restaurantes elegantes oferecem o serviço de manobrista, ainda não regulamentado, roubando as escassas vagas das quadras comerciais. Os não menos ilegais ambulantes usam esses espaços, que deveriam servir a qualquer motorista, para expor seus produtos.

A complacência dos governos ao longo dos anos fez proliferar e consolidar as ilegalidades. Em 2002, haviam 120 lojas de veículos na W3 Norte. Os moradores assistiam à disputa das concessionárias por metro quadrado de calçada e estacionamento público transformados em estandes de venda a céu aberto. Nem mesmo a criação da Cidade do Automóvel, à margem da via Estrutural, cinco anos atrás, resolveu o problema. Ainda há 72 empresas em funcionamento na avenida comercial.

O administrador de Brasília, Ricardo Pires, afirma que alvarás asseguram aos empresários o direito de fazerem do estacionamento público uma extensão da

loja. "Algumas dessas empresas foram autorizadas por governos anteriores a usar o estacionamento público mediante pagamento de taxa. Mas, há dois anos, a administração não renova esse tipo de licença", explica Pires. Ele ressalta que as autorizações ainda não expiraram, por isso nada pode fazer contra a invasão da área pública.

Na comercial da Quadra 105 do Sudoeste, duas revendas expõem seus carros em estacionamentos públicos. A situação se repete na Quadra 100. A dona de uma das lojas, Daniela Cardoso, admite ter apenas o alvará precário e sem previsão de estoque no local. Mas mantém, em média, 30 carros no espaço que de-

veria estar liberado para qualquer motorista. "Fizemos um acordo com os comerciantes da quadra e pagamos uma taxa de mais de R\$ 2 mil pelo uso da área pública", conta.

Só este ano, seis concessionárias se

instalaram no Plano Piloto, segundo dados do Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos Autorizados do Distrito Federal. A Cidade do Automóvel está lotada. O presidente da Associação de Revendedores de Veículos Usados do DF (Agenciauto-DF), Sérgio Andrade, diz que das 160 empresas instaladas, 25 estão fechadas, mas têm donos. A frota do DF caminha para 1 milhão de carros e precisaria de pelo menos três vezes o número de vagas existentes — atualmente são cerca de 25 mil lugares nas áreas centrais — segundo o diretor-geral do Departamento de Trânsito, Délio Cardoso.

